

esportes

Cargnin busca segunda medalha em nova categoria

Natural de Canoas, o judoca da Sogipa conquistou o bronze em sua estreia em Tóquio; em Paris, chega mais experiente

PARIS
2024

Fabrine Bartz
fabrineb@jcrs.com.br

Consolidado entre os dez melhores judocas do mundo na categoria meio-leve, segundo o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o gaúcho **Daniel Cargnin** conquistou a primeira medalha olímpica já em sua estreia, em Tóquio 2020. Aos 26 anos, o canoense considera que a segunda medalha pode vir em Paris, após uma mudança de categoria.

De acordo com o atleta, em 2021 - ano da realização da Olimpíada de Tóquio devido à pandemia - o cenário era outro. "Eu não estava na lista de candidatos. Pouca gente acreditava que eu era capaz. Agora, o pessoal já me conhece e me acom-

panha. Não dá para dizer que sou um favorito, mas também não sou um azarão".

Natural de Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, Cargnin começou a praticar o judô cedo, ainda aos 6 anos, mas até a adolescência dividia as atenções com o futebol. A mãe o incentivou a escolher uma das modalidades, mas o amor pelo tate-me falou mais alto. "Comecei nas escolinhas da Sociedade de Ginástica de Porto Alegre



JULIO CESAR GUIMARÃES/COB/JC

(Sogipa) porque sempre fui fã do João Derly, que foi judoca do clube e hoje é técnico. Cheguei a treinar com ele e ainda hoje é uma referência e inspiração para mim", comenta o atleta.

Um ano depois da medalha de bronze, o atleta anunciou nas redes sociais a mudança de categoria, subindo do peso meio-leve (66kg) para o peso leve (73kg) para o ciclo Paris 2024. "Tudo tem um início, meio e fim. Tenho novos objetivos e sonhos para conquistar, onde vou subir de categoria de peso e

a luta vai continuar. Sigo com a mesma obrigação: dar o meu melhor", projetou.

Ao Comitê Olímpico, em uma matéria da época, Cargnin afirmou que as coisas novas podem trazer medo e incertezas, mas abrem espaço para aprendizado e autoconhecimento. "Acredito que consegui ser um dos melhores na categoria 66kg da história do Brasil e foi uma honra representar a nossa nação em uma Olimpíada no mesmo peso do meu ídolo João Derly".

Na reta final dos preparativos para Paris, a rotina de Cargnin é composta por foco e cuidado, com o intuito de evitar lesões ou qualquer outro problema que possa atrapalhar seu rendimento. "É focar no treino, na alimentação e no descanso, porque falta muito pouco". Cargnin é um dos cinco judocas da Sogipa que

busca uma medalha olímpica. Além dele, Ketleyn Quadros, Rafael Macedo, Leonardo Gonçalves e Mayra Aguiar também competem em Paris.

Uma das últimas competições disputadas pelo gaúcho foi o Mundial de Abu Dhabi, no final de maio. Cargnin ficou com o quinto lugar na sua categoria. Na disputa de bronze contra o mongol Akhzaya Lavjargal, ele levou a pior nas punições e garantiu 720 pontos no ranking olímpico, o que lhe garantiu a posição de cabeça-de-chave em Paris 2024.

Nome completo: **Daniel Borges Cargnin**
Data e local de nascimento: **20 de dezembro de 1997, Canoas (RS)**
Modalidade: **Judô (-73kg)**

Judoca faturou a primeira medalha olímpica em sua estreia

Gabriel Simões representa o Clube dos Jangadeiros nos Jogos Olímpicos de Paris

Diferentemente do restante dos atletas com vínculos gaúchos que irão competir nos Jogos Olímpicos de Paris, **Gabriel Simões**, o Dom, do clube dos Jangadeiros, fará sua estreia acompanhado de Marco Grael, na classe 49er. Com o atleta, o Rio Grande do Sul enviará 13 representantes para a França. Dom começou a velejar na Escola de Vela Barra Limpa, em um barco da classe Optimist - onde, por conta do nome do barco, ganhou o apelido.

Empolgado com a estreia, o atleta - que está na Itália de onde deve viajar para Paris -, conta que vive uma expectativa intensa, não apenas pelo resultado, mas pela conquista e pela oportunidade de viver uma Olimpíada. "Dá para se dizer que estar lá (Paris) é o ápice da carreira, e com certeza será bem relevante viver esse momento". A vaga nos Jogos foi garantida em abril, depois de vencer a 15ª regata da classe 49er da semana francesa de vela disputada em Hyères.

A dupla, que se formou há um ano e meio, tem um desafio árduo pela frente: disputar com os irmãos croatas Fantela, que velejam a vida inteira juntos. Segundo Dom, Grael é uma pessoa experiente que permitiu seu crescimento profissional, pois, além da experiência de outras competições, ele já contava com os equipamentos necessários para o desenvolvimento da atividade. "Em certo momento, as coisas até pareciam mais distantes do que quando começamos, mas nossa vontade foi sempre a mesma, a de brigar por essa vaga".

Os equipamentos, porém, não são o único obstáculo. Como Dom é natural da Zona Sul de Porto Alegre e Grael é do Rio de Janeiro, os treinos são realizados por blocos de duas semanas ou um mês, em Niterói, no Rio de Janeiro, ou na Europa, quando há recursos para prática. Conciliar os treinos com as horas de trabalho é algo desgastante, segundo Dom, mas os atletas uniram a experiência e a garra para garantir a vaga.

Ao lembrar de seu início no esporte, o gaúcho conta que fazia natação desde cedo, ainda aos sete anos, como recreação, embora já participasse de competições nas piscinas. Aos dez anos,

ele ingressou na vela, devido ao incentivo dos pais. "No começo, tive uma preocupação de que iria perder os finais de semana treinando ao invés de brincar com meus amigos, mas, logo no primeiro sábado, voltei para casa sorrindo e nunca mais saí de cima de um barco".

Mesmo jovem, com 22 anos, Dom reconhece que a vela é um esporte de difícil adaptação. "O pessoal que entra mais velho tem um pouco de dificuldade com a visualização do invisível, porque estamos trabalhando com o vento, algo que não é tão palpável quanto uma bola dentro de uma quadra". Do clube de vinte amigos, o velejador ingressou no esporte relativamente tarde, aos 11 anos, enquanto o restante do grupo já estava envolvido nas atividades desde os

oito anos.

O convite para ser a dupla de Grael veio a partir do resultado destacado de Dom na classe pré-olímpica. Grael tem 33 anos e faz parte de uma das famílias mais tradicionais do esporte bra-

sileiro, pois é filho de Torben, dono de cinco medalhas olímpicas, sendo duas de ouro. As competições de vela nos Jogos de Paris estão previstas para serem realizadas entre os dias 28 de julho e 3 de agosto.

JANKOVIC'S VILLATORO/CLUBE DOS JANGADEIROS/JC



Dom começou a velejar na Escola de Vela Barra Limpa, no Clube dos Jangadeiros

Nome completo: **Gabriel Silva Simões**
Data e local de nascimento: **18 de junho de 2002, Porto Alegre**
Prova: **Regatas/Medal Race**